



EDITORIAL

GLETE DE ALCÂNTARA

In Memoriam

Faleceu em São Paulo, em 3 de novembro p.p., a Doutora Glete de Alcântara, Professora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, membro do Conselho Estadual de Saúde e Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem.

Nascida em São Sebastião do Paraíso, MG, de tradicional família mineira, a Professora Glete de Alcântara fez estudos primários naquela cidade. Transferindo sua residência para esta Capital cursou a Escola Normal e Educação Sanitária em São Paulo.

Afastou-se de seu cargo de Educadora Sanitária da Prefeitura de São Paulo para cursar Enfermagem na Universidade de Toronto, Canadá, com bolsa de estudos da Fundação Rockefeller. Ao formar-se, em 1944, foi professora desta Escola, recém-criada, onde permaneceu até 1952. Neste período obteve os títulos de Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e o grau de "Master of Arts" em "Teachers' College", da Universidade Columbia, New York, EUA, para onde fora com bolsa de Estudos da Fundação Kellogg.

Em 1952 foi convidada para organizar a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da USP, que dirigiu com segurança e brilho até 1971.

Ao aposentar-se, em 1971, foi novamente contratada por esta Escola onde, quando a morte a colheu, ministrava as disciplinas Ética e História da Enfermagem, presidia a Comissão de Pós-Graduação e era Chefe do Departamento a que pertencia.

Em 1962 fez concurso, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, para a Cátedra de História de Enfermagem e Ética, ten-

do sido aprovada com distinção. Foi a primeira enfermeira a alcançar o título de Professor Catedrático na América Latina.

Durante os 30 anos de sua profícua carreira de Enfermeira dedicou-se a várias atividades, entre as quais se destacam: duas vezes Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, a primeira de 1952 a 1954 e a segunda de 1971 até o seu desaparecimento; nesta qualidade, presidiu a Comissão Executiva do X Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras, realizado no Brasil em 1953; Editora, de 1947 a 1953, da REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, naquela época denominada Anais de Enfermagem, que reorganizou; membro da Comissão de Peritos de Enfermagem, da Organização Mundial de Saúde desde 1966; Consultora Panamericana de Saúde, no México, em 1967 e 1969; membro do Conselho Universitário da USP de 1964 a 1971 e do Conselho Estadual de Saúde desde 1971. Publicou 15 artigos em revistas brasileiras e estrangeiras e participou de inúmeros congressos, seminários, simpósios e jornadas, no País e no Exterior.

A Professora Glete de Alcântara foi um modelo de dedicação à profissão que abraçou. Inteligente, culta, de fino senso de humor, desempenhava com eficiência todas as iniciativas a que se propunha. A sua morte deixa um vazio que não poderá ser preenchido e constitui perda irreparável para a enfermagem brasileira.

Que Deus a tenha em sua glória.